

Covas diz que é impossível pagar dívida

Pública

O governador Mário Covas (PSDB) admitiu ontem que não dispõe de solução para honrar a dívida decorrente de precatórios judiciais. "É impossível pagar", disse Covas. A Fazenda acumulou o débito de R\$ 4,5 bilhões em ações indenizatórias e alimentares (pagamento de diferença de vencimentos, proventos de servidores, pensões etc). Até o final do ano, a dívida alcançará R\$ 5,5 bilhões.

Outros R\$ 4,4 bilhões são devidos a título de correção dos depósitos, mas o Estado está questionando esse valor na Justiça. "Moral da história: se fomos obrigados a pagar também essa atualização, o débito dará um salto para R\$ 8,9 bilhões", contabiliza Covas.

Por causa do calote, na semana passada a Procuradoria-Geral da República pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) decretação de intervenção em São Paulo. "Não estou desrespeitando ordens judiciais", afirmou Covas. "Existe uma impossibilidade material de quitar a dívi-



Governador Mário Covas

da." Ele disse que vai se reunir com os governadores do PSDB e discutir saídas para a crise. Segundo Covas, para saldar o que deve, o Estado teria de "mandar embora todos os servidores".

Encurralado pelos 94 pedidos de intervenção que se acumulam no STF, Covas reuniu-se no Palácio dos Bandeirantes com os presidentes do Tribunal de Justiça, desembargador Yussef Said Cahali, e da Assembléia Legislativa, deputado Ricardo Tripoli. Também participou do encontro o procurador-geral de Justiça, Luiz Antonio Marrey. O governador pediu colaboração para encontrar "uma saída".

Após a reunião, Covas concedeu entrevista e tentou sensibili-

zar os ministros do STF, que vão julgar os pedidos de intervenção em São Paulo. O governador adotou termos dramáticos. "Não posso mexer nos recursos destinados às despesas de custeio porque aí nem remédio vamos comprar para os hospitais."

Na próxima semana, Covas e o procurador-geral do Estado, Márcio Sotelo Felipe, irão a Brasília para conversar com o chefe do Ministério Público Federal (MPF), Geraldo Brindeiro, autor do pedido de intervenção em São Paulo. Brindeiro não cita nomes, mas fala em "administrador imprudente", numa referência ao governador. O governo paulista é acusado de "inadimplência e desobediência".

O secretário estadual da Fazenda, Yoshiaki Nakano, falou com Brindeiro na quarta-feira e entregou a ele documento com dados atualizados sobre a dívida dos precatórios. "O procurador-geral vai refazer seu parecer", acredita Covas. "Não sei qual o motivo mas a nossa defesa não foi juntada a tempo nos autos", justificou.

"Não há nenhum ato de desobediência judicial", reafirmou. "A dívida existe, como a dívida com o Banesp. Eu não a criei, mas ela existe."

Fausto Macedo